



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



JOSÉ RONI DOS SANTOS

**BIBLIOTECA E MULTIMÍDIA ITINERANTE IGKTECA:
PROMOVENDO INCENTIVO À LEITURA AOS EDUCANDOS DO
PROGRAMA CAMPEÕES DA VIDA DO INSTITUTO GUGA KUERTEN**

Florianópolis, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JOSÉ RONI DOS SANTOS

BIBLIOTECA E MULTIMÍDIA ITINERANTE IGKTECA:
PROMOVENDO INCENTIVO À LEITURA AOS EDUCANDOS DO
PROGRAMA CAMPEÕES DA VIDA DO INSTITUTO GUGA KUERTEN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientação: Professora Araci Isaltina de Andrade Hillesheim.

Florianópolis, julho de 2014.

Ficha Catalográfica elaborada por José Roni dos Santos, graduando do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

S237b Santos, José Roni dos, 1989 -

Biblioteca e multimídia Itinerante IGKteca: promovendo incentivo à leitura aos educandos do programa Campeões da Vida do Instituto Guga Kuerten / José Roni dos Santos. 2014
64 f. : il. ; 30 cm

Orientador: Araci Isaltina de A. Hillesheim
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2014.

1. Biblioteca Itinerante IGKteca. 2. Incentivo à leitura. 3. Hábito de leitura I. Título.

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- *Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.*

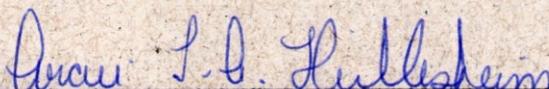
Acadêmico: José Roni dos Santos

Título: Biblioteca e Multimídia Itinerante IGKteca: promovendo incentivo à leitura aos educandos do Programa Campeões da Vida do Instituto Guga Kuerten

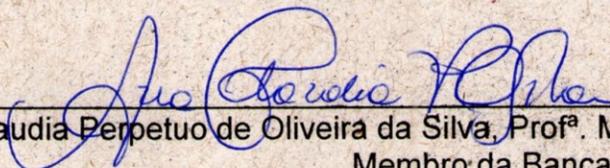
Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Biblioteconomia.

Aprovado com a nota 8.5.

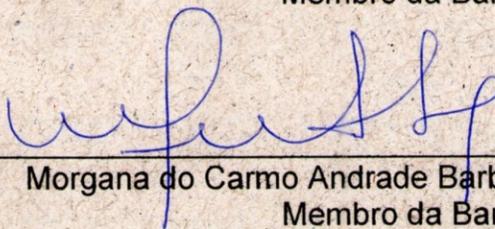
Florianópolis, 28 de julho de 2014.



Araci Isaltina de A. Hillesheim, Prof^a. Me. CIN/UFSC
Professora Orientadora



Ana Claudia Perpetuo de Oliveira da Silva, Prof^a. Me. CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora



Morgana do Carmo Andrade Barbieri, Bibliotecária
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir alcançar meus objetivos com serenidade e clareza. À minha mãe Lourdes, que foi uma das maiores incentivadoras de minhas conquistas, foi com certeza o meu maior suporte e motivação para continuar sempre em frente e chegar a esse momento importante na vida, a formação acadêmica. Em muitos momentos não me deixou desistir e sempre confiando e acreditando em mim, suas conquistas e história de vida foi fator determinante na minha caminhada.

Agradeço à professora e orientadora Araci, com sua paciência acreditou em mim e facilitou meus passos até a finalização deste trabalho.

Não posso deixar de agradecer aos colegas de curso, em especial a Rosangela e Joana, que compartilharam experiências, vivências, conhecimentos, diversão e sempre procuraram me incluir no grupo.

Agradeço também aos meus colegas de trabalho, foram pessoas importantes na tomada de decisão sobre começar no curso de Biblioteconomia, todos me apoiaram muito e, com certeza, um pedaço desta minha conquista pertence a eles.

Agradeço ao Instituto Guga Kuerten, foi determinante para que meus objetivos fossem alcançados, desde o início colaborou para a realização do projeto e execução do mesmo. Agradeço ao bibliotecário da IGKteca pela ajuda e disponibilidade, aproveito para parabenizá-lo pelo excelente trabalho realizado na IGKteca.

“A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafio”.

(Martin Luther King)

RESUMO

SANTOS, José Roni dos. **Biblioteca e Multimídia Itinerante IGKteca**: promovendo incentivo à leitura aos educandos do Programa Campeões da Vida do Instituto Guga Kuerten. 2014. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2014.

Estudo de caso que teve por finalidade verificar o funcionamento das atividades e ações realizadas pela Biblioteca Itinerante IGKteca nos núcleos pedagógico esportivos do Programa Campeões da Vida do Instituto Guga Kuerten na região de Florianópolis. A biblioteca beneficia 690 crianças, adolescentes, 30 adultos com deficiência intelectual e também atende indiretamente os familiares dos educandos, além de ser um complemento da biblioteca escolar. Une esforços para que os atendidos possam ter acesso aos livros e à cultura por meio da biblioteca que vai ao alcance do leitor. O bibliotecário além de rotina de biblioteca como empréstimos de livros promove leituras e oficinas culturais, que são realizadas de maneira prazerosa e por meio de atividades lúdicas. Foi utilizado o método exploratório e descritivo para atingir os objetivos da pesquisa. Inicialmente buscou-se embasamento em fontes bibliográficas sobre os temas biblioteca itinerante, programas de incentivo à leitura, a importância de práticas de incentivo à leitura e a importância do bibliotecário no incentivo à leitura, com o propósito de aprofundar questões relacionadas aos temas. Utilizou-se também, para a coleta de dados, entrevista com o bibliotecário e um dos idealizadores da biblioteca itinerante. Os resultados obtidos por meio das entrevistas foram suficientes para adquirir informações relevantes sobre a biblioteca. Conclui-se com a pesquisa que a Biblioteca e multimídia Itinerante IGKteca promove ações de incentivo à leitura e promove práticas culturais aos educandos do Programa Campeões da Vida do Instituto Guga Kuerten.

Palavras-chave: Biblioteca Itinerante IGKteca. Incentivo à leitura. Hábito de leitura.

ABSTRACT

SANTOS, José Roni dos. **The Multimedia library and Itinerant IGKteca**: promoting reading incentive to studies from Champions of Life Program from Guga Kuerten Institute. 2014. 64 p. End of Course Assignment (Graduation in Librarianship) – Federal University of Santa Catarina, Science Education's Center, Florianopolis, 2014.

Case study that aimed to verify the operation of the activities and actions performed by the Itinerant Library IGKteca in sports pedagogical cores Champions of Life program of the Institute Guga Kuerten in the region of Florianopolis. The library benefits 690 children and adolescents, 30 adults with intellectual disabilities and also indirectly serves the families of the students, in addition to being an adjunct of the school library. Join forces that served to have access to books and culture through library that will reach to the reader. The librarian addition to routine library loans of books promotes cultural readings and workshops, which are held in a pleasant way and through play activities. Exploratory and descriptive method was used to achieve the research objectives. Initially we sought grounding in literature sources on the itinerant library topics, reading incentive programs, the importance of practice to promote reading and the importance of librarians in encouraging reading for the purpose of deeper issues related to the themes. Also used for data collection, interview with the librarian and one of the creators of the itinerant library. The results from the interviews were enough to get relevant information about the library. It concludes with the research that the Library and Itinerant multimedia IGKteca promotes activities to encourage reading and promote to students from Champions of Life program of the Institute Guga Kuerten cultural practices.

Keywords: Itinerant Library IGKteca. Reading incentive. Reading habits.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Atividade realizada na IGKombi no Planalto Serrano, em 2010.....	31
Figura 2 – IGKteca.....	32
Figura 3 - Lançamento do projeto “IGKlivros em Movimento”, em setembro de 2013, no núcleo Itacorubi.....	33

ABREVIATURAS E SIGLAS

FAPS - Fundo de Apoio a Projetos Sociais

FNDE - Fundo de Desenvolvimento da Educação

IGK – Instituto Guga Kuerten

IGKteca – Biblioteca e multimídia itinerante do Instituto Guga Kuerten

MEC – Ministério da Cultura

PNBE – Programa Nacional de Biblioteca Escolar

PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura

PROLER - Programa Nacional de Incentivo à Leitura

SEB - Secretaria de Educação Básica

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Biblioteca Itinerante	12
2.2 A importância de atividades de leitura	14
2.3 Programas de incentivo à leitura e ao livro	17
2.4 A importância do bibliotecário na iniciação da leitura	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 Caracterização da pesquisa	24
3.2 Delimitação da pesquisa	26
3.3 Coleta e análise dos dados	26
3.4 Caracterização do campo da pesquisa	27
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
4.1 Resultado da entrevista com um dos idealizadores da IGKteca	35
4.2 Resultado da entrevista com o bibliotecário da IGKteca	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
APÊNDICE A – Roteiro da entrevista com um dos idealizadores da IGKteca	57
APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com o bibliotecário da IGKteca	57
APÊNDICE C – Termo de Autorização Institucional	58
APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido	58

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o acesso à informação sempre foi muito importante, pois promove conhecimento, é um bem valioso para o desenvolvimento de uma sociedade. Uma das formas de obter informações é por meio da leitura. Ler expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação. Por meio dos livros e da leitura, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos. Ler é fundamental para soltar a imaginação, desenvolver a criatividade. Quem lê desde cedo está mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida. A informação fornece condições para o exercício da cidadania, contribui no processo educativo e promove o conhecimento, como já citado. Nos dias atuais a concepção da importância da leitura está cada vez mais presente, sabendo que estamos em uma sociedade conhecida como sociedade da informação, na qual a informação é de suma importância para todos os setores da sociedade.

Neste contexto, as bibliotecas desempenham papel importante na sociedade, é um ambiente que disponibiliza informações em diferentes suportes e também um espaço multicultural. As bibliotecas foram transformadas por mudanças tecnológicas, culturais, históricas, políticas, sociais, econômicas. Percebe-se que muitas são as dificuldades encontradas por essas bibliotecas para serem reconhecidas e atenderem de forma satisfatória seu público-alvo e, também, os potenciais usuários de seus serviços e produtos informacionais. Questões como falta de investimento, descaso do poder público, falta de inovações informacionais e culturais, falta de práticas e reconhecimento da importância do incentivo à leitura, entre outros, fazem com que inovações no acesso à informação e novas práticas de leitura sejam necessárias, principalmente considerando a iniciação à leitura com crianças e adolescentes.

O contato com a leitura precisa ser incentivado desde a infância, em casa, pelos familiares e os pais, porém, muitos têm o primeiro contato com a leitura na escola. A leitura muitas vezes ainda é vista como necessária no processo de alfabetização e obrigatória aos programas pedagógicos e não como uma atividade prazerosa, natural e informativa. É importante destacar que mesmo sendo incentivadas desde cedo, as

crianças podem ler apenas por exigência dos pais ou professores. É relevante que o gosto de ler seja estimulado desde os primeiros anos de vida da criança e que durante o período escolar sejam incentivadas a ler conteúdos não apenas com fins curriculares obrigatórios, como livros didáticos, mas estimuladas a leituras variadas, prazerosas e das mais diversas maneiras que não só a textual, de maneira a despertar a criação, imaginação e gosto pela leitura.

É interessante que o hábito pela leitura exista para que o indivíduo aprenda desde a infância que ler é algo importante e pode ser prazeroso, assim ele poderá se tornar um adulto leitor e poderá ler por prazer ou lazer. Todas as escolas em conjunto com suas bibliotecas, devem fornecer uma educação de qualidade incentivando a leitura, dessa maneira a população se torna mais informada e crítica.

O surgimento das bibliotecas itinerantes tem o propósito de disponibilizar acesso à informação a comunidades e públicos que por motivos diversos encontram dificuldades para acessar a informação em outras bibliotecas, levando cultura e conhecimento para essas comunidades.

Algumas escolas não possuem bibliotecas e se possuem, algumas vezes não contam com bibliotecários de formação, seus acervos são defasados e não atendem aos usuários reais e potenciais satisfatoriamente. Já bibliotecas públicas muitas vezes localizam-se geograficamente distantes das comunidades menos favorecidas, além do que, por questões financeiras, por falta de incentivo e conhecimento da importância da biblioteca e mesmo da importância da leitura, essas comunidades não frequentam bibliotecas públicas. Essa ainda é a realidade brasileira e que precisa ser mudada, assim como a realidade da educação no país.

Desta maneira, o estudo da Biblioteca e Multimídia Itinerante IGKteca é relevante, considerando que é um projeto importante tratando-se de acesso à informação e incentivo à leitura, que atende 690 crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 15 anos, de seis regiões de Florianópolis e grande Florianópolis e na região de Campos Novos, meio oeste catarinense.

A motivação para a realização deste estudo se deu pelo fato do autor da pesquisa ter feito parte do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida, do Instituto Guga Kuerten, em um período no qual não existia a biblioteca. Como um dos

colaboradores de empresa parceira do Instituto Guga Kuerten, acompanhou a implantação da biblioteca e o desenvolvimento das atividades junto às comunidades, percebendo os benefícios que a mesma oferece às comunidades atendidas e o impacto causado. Atualmente como graduando de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina e como futuro bibliotecário percebe que a biblioteca, suas características e finalidades são importantes para os atuais participantes do Programa e, conseqüentemente, para a sociedade num todo.

Definiu-se como objetivo geral verificar o funcionamento da biblioteca e multimídia itinerante IGKteca, do Programa Campeões da Vida, Instituto Guga Kuerten, considerando os locais de atendimento, acervo, profissionais, serviços e atividades que são realizados.

Já os objetivos específicos foram: descrever os serviços e atividades desenvolvidas pela biblioteca e multimídia itinerante IGKteca nos núcleos do Instituto Guga Kuerten; destacar a importância social/cultural da Biblioteca multimídia e itinerante IGKteca; descrever ações de incentivo à leitura realizadas nos núcleos atendidos pela IGKteca.

Para responder à questão da pesquisa e os objetivos, foi realizado um estudo de caso e a metodologia adotada foi a qualitativa, exploratória e descritiva.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, sendo: o primeiro capítulo apresenta a introdução geral do trabalho, os objetivos e o que foi alcançado na pesquisa. No capítulo dois é feito um referencial teórico, buscando destacar os autores que tratam sobre a temática proposta no trabalho, assim como autores relacionados direta ou indiretamente. No capítulo três são destacados os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa, os quais permitiram a coleta e posterior análise dos dados. No capítulo quatro “apresentação dos resultados e discussão” são destacados os resultados alcançados e as análises a fim de atender os objetivos iniciais da pesquisa. Por fim, no capítulo cinco, são apresentadas as considerações finais, as quais são relatadas algumas questões que foram descobertas durante a realização da pesquisa, assim como sugestões futuras de pesquisa. Apresentam-se ainda as referências e os apêndices, nas páginas finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, inicialmente será conceituada biblioteca itinerante com o intuito de entender melhor essa modalidade de biblioteca, que facilita a disponibilização de informações, práticas culturais e contribui na formação de leitores. Serão também abordados os temas políticos de incentivo à leitura e ao livro e a importância das atividades de leitura. Finalizando a fundamentação teórica, será abordada a relevância do bibliotecário no trabalho realizado junto à biblioteca. Para isso, foram realizadas consultas a diferentes fontes de informação como livros, artigos e outros trabalhos que darão o suporte teórico necessário para o desenvolvimento desta pesquisa.

2.1 Biblioteca Itinerante

A biblioteca itinerante nos remete abordar à biblioteca escolar, infantil, pública ou comunitária. De alguma forma a biblioteca itinerante, também conhecida como móvel, ambulante, circulante ou volante, é extensão de outras modalidades de biblioteca.

Segundo Silva e Silva (2005) deve-se visualizar a biblioteca como um espaço alternativo de aprendizagem e ação cultural, desvinculando a visão estática daqueles que a consideram ainda, um “depósito de livros” retratando uma imagem ultrapassada, em seu caráter de lugar sagrado.

Nesse entendimento acentua-se o papel da biblioteca itinerante, como destacam Silva e Silva (2005, p. 4):

a biblioteca itinerante, estende os serviços e produtos informacionais a um determinado local e clientela que, geralmente, não teria acesso a uma biblioteca. Assim, de forma ambulante, constitui-se como uma pequena biblioteca cujo acervo é organizado em caixas-estantes, utilizando como meio locomotor um veículo e nele organizado o acervo.

Desta forma, entende-se que uma das funções da biblioteca itinerante é a de disponibilizar informações estimulando e transmitindo a importância da prática da leitura em comunidades distantes e/ou que não tem bibliotecas, em local específico.

Algumas bibliotecas itinerantes são extensão de bibliotecas públicas. Válio (2003) em seu trabalho enfatizou a importância das bibliotecas públicas e, assim, fez algumas observações. Para o autor as bibliotecas públicas têm importância na formação de cidadãos e verificou que os mesmos iam com pouca frequência, ou não iam, a essas bibliotecas. Ainda segundo este autor, com o objetivo de mudar essa realidade, foi criado um projeto intitulado “Leitura em Movimento”, que é uma biblioteca itinerante que está disposta em dois ônibus que circulam por bairros da cidade de Campinas/SP tendo como objetivo o atendimento aos cidadãos de diferentes faixas etárias e localidades.

Válio (2003), Tabosa e Pereira (2012) entendem que a biblioteca itinerante é uma forma de biblioteca pública que se desloca por diferentes lugares por meio de um transporte móvel, ônibus, micro-ônibus, van, que leva o livro a usuários de zonas rurais e outras localidades distantes dos grandes centros urbanos.

A biblioteca deve ser ativa, viva, alegre, atuante, integrada à sociedade, democrática e participativa, para que isso ocorra, é necessário derrubar tabus e mitos de que o livro é algo para ser guardado, preservado, imaculado (TABOSA; PEREIRA, 2012, p. 4).

De acordo com a compreensão de Tabosa e Pereira (2012) a leitura é essencial para o exercício da cidadania plena. Segundo os autores ainda há grandes obstáculos a serem enfrentados como falta de bibliotecas em escolas públicas, alto índice de analfabetismo, falta de cultura da leitura em detrimento do avanço do computador e da televisão nos lares brasileiros, e ainda a falta de bibliotecas públicas.

Para Nascimento (2009 apud TABOSA; PEREIRA, 2012, p.2) a itinerância das bibliotecas tem sido uma das soluções encontradas para levar leitura e conhecimento à população.

Essa forma de biblioteca, conhecida como itinerante, vem atuando desde a década de 30 do século passado no Brasil. Segundo Dumont (1995 apud TABOSA; PEREIRA, 2012, p. 5) a primeira biblioteca itinerante no Brasil foi criada em 1936 por

Mário de Andrade na cidade de São Paulo, que já percebia a importância de atingir ao público periférico.

Considerando o que é importante para esta pesquisa, destacam-se algumas observações feitas por Válio (2003) em seu trabalho: foi constatado que as crianças na maioria das vezes têm limites de escolha de livros para leitura, isso muitas vezes devido aos pais delimitarem os livros. Ainda há pais que escolhem o que os filhos devem ler, uns consideram a capa como critério de escolha outros a cor do livro, assim como ocorre em bibliotecas escolares.

Enfatizando a importância da biblioteca, Machado (2005, p. 116) destaca que a biblioteca tem tudo para estar à frente da luta contra a exclusão social se conseguirmos aliar o acesso a tecnologias da informação, o texto escrito e a comunicação a uma orientação voltada para o educativo, o organizativo e o produtivo. Neste sentido, percebe-se a importância sociocultural da biblioteca, no contexto itinerante, ainda mais devido à ação de atingir minorias desfavorecidas social e economicamente da sociedade.

Esse conceito de biblioteca deve ser um espaço multidisciplinar e de aprendizagem, que muitas vezes terá que cumprir a missão da biblioteca pública e da biblioteca escolar, contemplando acervos, serviços e atividades para todas as faixas etárias, num ambiente aberto e propício à troca de informação, à discussão e à autoinstrução (MACHADO, 2005, p.117).

Depois de conceituada a modalidade de biblioteca itinerante tendo como embasamento alguns autores que abordaram em seus trabalhos o tema biblioteca itinerante e incentivo à leitura promovidos nesse ambiente, será abordado no próximo item a importância de atividades de leitura.

2.2 A importância de atividades de leitura

Antes de tratar sobre a importância da leitura em si, considera-se importante e necessário, contextualizar leitura. Ao pensarmos em leitura, nos vem a mente

primeiramente aquela leitura estática, de decodificação dos signos, das letras que compõem o alfabeto, de simplesmente passar os olhos diante de palavras escritas em uma página de livro. Segundo Caldin (2003, p. 47)

Ao buscar no grego o pleno sentido de *ler* como sendo *legei* – temos *colher*, *recolher*, *juntar*, que no latim transformou-se em *lego*, *legis*, *legere* – juntar horizontalmente as coisas com o olhar. Entretanto, os latinos também usavam *interpretare* para *ler*, mas com um significado mais profundo, o de ler verticalmente, sair de um plano para outro, de forma transcendente. Nesse sentido, a leitura ultrapassa o passar de olhos por algo, mas vai além do visualizar, aventurando-se no desconhecido para uma plena compreensão do sentido das coisas. Se a escritura se configura como um meio transmissor de informação, a leitura se configura como um meio de aquisição do que se passa ao redor do homem. A leitura é, portanto, um ato social, e como tal, uma questão pública.

Neste sentido, ainda a autora acredita que se tem como assertiva que a criança, ao realizar a leitura de textos literários, não passa apenas os olhos pela página impressa. Busca um sentido nas palavras, aventura-se no desvendamento do enigma do código escrito.

No Plano Nacional do Livro e Leitura (2006, p.4) o ex-ministro de Estado da Cultura, Gilberto Gil afirma que

Ler é transcender, é possibilitar, é ir além do nosso por vezes cruel mundo imediato – tantas e tantas vezes nos abrigamos no confronto acolhedor da leitura quando estamos amuados ou pesarosos. Ler é abrir janelas, destramar portas, enxergar com outros olhares, estabelecer novas conexões, construir pontes que ligam o que somos com o que outros, tantos outros, imaginaram, pensaram, escreveram.

Ainda para Gilberto Gil, é a partir do ato da leitura que podemos desenvolver certo número de operações cognitivas, hierarquizando os argumentos, comparando os enunciados, descartando ideias que pouco nos agradam e destacando as que mais nos convêm fazendo uso das mesmas no cotidiano. Entende-se desta forma que ler apenas para decodificar as letras de nada agrega em relação a conhecimento é preciso compreender o sentido do texto.

Assim, Silva, Bernardino e Nogueira (2012, p. 21) entendem que “ler é atribuir sentido ao texto, uma vez que a produção de sentido se constrói na interação entre o autor/texto e leitor, pois a leitura é uma forma de percepção, é a dimensão cognitiva sobre o fazer do outro”. Desta maneira, entende-se que o ato de ler implica na ação de

um sujeito sobre o texto lido, à medida que este constrói seu texto a partir do seu conhecimento e das suas vivências. Assim, toda leitura é uma relação intertextual, mesmo que o leitor apenas comente verbalmente sua compreensão do texto lido, estará construindo um discurso interpretativo por meio da linguagem.

Também no entendimento de Silva, Bernardino e Nogueira (2012, p. 23) o hábito da leitura deveria se formar na infância, antes mesmo das experiências de leitura propriamente dita, a decifração de códigos. Quanto mais tardio o início da formação do hábito da leitura no processo de aprendizagem, maiores esforços serão despendidos para que o mesmo se viabilize (PERUCCHI, 1999, p.86). Para iniciar cedo, é preciso que a leitura seja incentivada no meio familiar e a escola promova a continuidade do aprendizado e gosto pela leitura iniciado em casa.

Hillesheim e Fachin (2003/2004, p.35) vão de acordo com Perucchi (1999) defendendo que “o hábito da leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância envolvendo os diversos tipos de leitura, seja em sua educação nata (em casa) ou no contínuo aprender (na escola, no trabalho e por toda a vida).”

No entendimento de Machado (2005, p. 115) “a grande transformação tecnológica de nossa era não superou a importânciada leitura como um instrumento fundamental para a inclusão social, é um fator preponderante para o desenvolvimento social, cultural e econômico da humanidade”.

Por meio do conhecimento da importância da leitura Pacheco (2006) em seu relato de experiência realizado em uma escola de ensino fundamental, trata da importância de atividades promotoras de incentivo à leitura como forma de despertar o interesse nas crianças. A autora destaca ainda que é importante que os alunos participem de atividades em grupo ministradas pelo bibliotecário e outros profissionais, para que os mesmos exponham suas criatividade para os colegas de grupo.

A autora ainda enfatiza algumas atividades de incentivo à leitura realizada na Biblioteca Monteiro Lobato da Escola Desdobrada Retiro da Lagoa, atividades como retroprojeção de histórias contadas de livros, dobraduras, desenhos ilustrativos, essas atividades foram realizadas partindo de determinados temas, como folclore, cidadania.

Conquistar o público infantil, realizando atividades no ambiente da biblioteca é determinante para aproximá-los dos livros e incentivá-los à leitura, bem como a familiarização e uso da mesma (PACHECO, 2006, p. 347).

Ainda para Pacheco (2006) é importante levar em conta a fase de desenvolvimento e o interesse das crianças e adolescentes, é importante desenvolver formas de incentivo à leitura que atenda as diferentes faixas etárias.

Nesta mesma direção de ações relacionadas ao incentivo à leitura, Tabosa e Pereira (2012) destacam algumas atividades que servem para desenvolver práticas de incentivo à leitura como:

teatro de fantoche, apresentações musicais e folclóricas, exposição de livros, palestras sobre temas diversificados, concursos literários (poesias, contos, estórias infantis), rodas de leitura, oficina de Origami, arte com balões, pintura, oficinas de informática.

Além dessas atividades os autores destacam que é importante ter equipamentos para a exibição de filmes e apresentações audiovisuais, também livros em Braille com o intuito de promover acessibilidade para os deficientes visuais.

Pode-se afirmar que a leitura e as atividades realizadas para o seu incentivo são de suma importância no desenvolvimento do ser humano e deve começar o mais cedo na fase infantil do ser humano, já de casa, estendido para a escola realizando atividades junto à biblioteca.

2.3 Programas de incentivo à leitura e ao livro

No Brasil, as bibliotecas, principalmente de escolas públicas, ainda estão desprovidas de acervos de qualidade (livros, revistas, audiovisuais, entre outros suportes informacionais) e pessoas capacitadas para exercer a função de agentes e mediadores da leitura.

As políticas de incentivo a leitura vagarosamente vêm construindo programas e projetos voltados para o desenvolvimento das práticas leitoras no Brasil (SILVA; BERNADINO; NOGUEIRA, 2012, p.21). Essas políticas enfatizam a necessidade de novas ações que auxiliem no reconhecimento de outras práticas de leitura significativas e realmente impactantes para os alunos, colaborando para o surgimento de um sujeito leitor.

É necessário que se faça cumprir de forma verdadeira as políticas de incentivo a leitura no Brasil. Partindo do princípio de que reconhecemos a importância da leitura, espera-se que cada um procure adquirir o gosto pela leitura. Reconhecer a importância não quer dizer que tenham hábitos de leitura.

O Estado, conforme a lei 10.753/2003, que institui a Política Nacional do Livro, deve assegurar o direito à leitura e ao livro. Desta forma, conforme o Art. 13 desta lei cabe ao Poder Executivo criar e executar projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura, ampliar os já existentes e implementar, isoladamente ou em parcerias públicas ou privadas, em âmbito nacional, as ações listadas abaixo:

- I - criar parcerias, públicas ou privadas, para o desenvolvimento de programas de incentivo à leitura, com a participação de entidades públicas e privadas;
- II - estimular a criação e execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura, mediante:
 - a) revisão e ampliação do processo de alfabetização e leitura de textos de literatura nas escolas;
 - b) introdução da hora de leitura diária nas escolas;
 - c) exigência pelos sistemas de ensino, para efeito de autorização de escolas, de acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares;
- III - instituir programas, em bases regulares, para a exportação e venda de livros brasileiros em feiras e eventos internacionais;
- IV - estabelecer tarifa postal preferencial, reduzida, para o livro brasileiro;
- V - criar cursos de capacitação do trabalho editorial, gráfico e livreiro em todo o território nacional. (BRASIL, 2003).

Segundo Silva; Bernardino; Nogueira (2012, p. 31) no que diz respeito às políticas públicas de incentivo a leitura no Brasil, as ações ainda se instituem de maneira tímida e isolada, sem envolver efetivamente a escola e o leitor. Neste sentido, não é possível pensar políticas públicas para a leitura no Brasil sem relacioná-las ao persistente atraso do sistema educacional nacional, sem uma integração com as escolas.

Existem iniciativas de incentivo à leitura isoladas, por meio de órgãos não governamentais, empresas privadas e pessoas físicas que estão à frente de projetos interessantes e com objetivos relevantes quando se trata de acesso e incentivo à leitura. Está se procurando cada vez mais facilitar o acesso à leitura, se o cidadão não vai à biblioteca, devem-se haver formas de a biblioteca ir ao cidadão, iniciativas como as bibliotecas itinerantes e comunitárias.

De acordo com o Plano Nacional do Livro e da leitura (2006, p. 8) o desenvolvimento de uma política pública voltada para a promoção do livro e para a formação de leitores depende, fundamentalmente, da participação dos sistemas públicos de ensino. O ex-ministro e Estado da Cultura Gilberto Gil (Plano Nacional do Livro e da Leitura, 2006, p. 5) entende que

Construir políticas públicas duradouras que assegurem a ampliação do número de leitores no Brasil, que aperfeiçoem as condições para uma leitura crítica e construtiva do que foi lido, e que possibilitem as melhores condições para o pleno desenvolvimento de uma indústria competitiva e dinâmica do livro no país são tarefas intransferíveis do estado, a serem formuladas e executadas conjuntamente com os diversos segmentos da sociedade.

O ex-ministro salienta ainda que só teremos sucesso se conseguirmos democratizar a leitura de forma conjunta, acredita que não é nenhum governo, nenhum setor em particular, é a sociedade brasileira que exige a consolidação de uma ação concertada para o livro e leitura em nosso país (PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA, 2006, p. 6).

Acredita-se, contudo, que iniciativas devam partir do estado, tanto de forma quantitativa, aumentando o número de bibliotecas pelo Brasil e também de forma qualitativa, dentre outras coisas contando com profissionais e acervo suficientes para atendimento nas bibliotecas.

De acordo o Plano Nacional do Livro e Leitura (2006), visando minimizar a problemática em relação à leitura, alguns programas foram criados ao longo dos tempos no Brasil. Abaixo serão destacados alguns dos programas de incentivo ao livro e leitura implantados no Brasil.

Um dos programas implantados, segundo o Plano Nacional do Livro e da Leitura (2006, p.12) foi o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) - por meio da Secretaria

de Educação Básica (SEB) e do Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Segundo consta no site do MEC, o PNLD tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica.

Outro programa importante implantado pelo MEC é o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Este programa é desenvolvido desde 1997, tendo o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

Ainda segundo o Plano Nacional do Livro e da Leitura (2006, p. 12) foi implantado o

Programa de Formação Continuada de Professores das Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Pró-Letramento). Esse Programa desenvolve, em um dos módulos, propostas para utilização dos acervos do PNBE e organização da biblioteca escolar, investindo, assim, na formação dos professores como mediadores de leitura.

O MEC também inovou com o Programa Nacional do Livro Didático para o ensino Médio (PNLEM), implantado em 2004. Este programa prevê a universalização de livros didáticos para os alunos do ensino médio público de todo o país (PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA, 2006, p.9).

Em 1992 um programa importante foi criado pela Biblioteca Nacional, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER),

tem por finalidade contribuir para a ampliação do direito à leitura, promovendo condições de acesso a práticas de leitura e de escrita críticas e criativas. Isto implica articular a leitura com outras expressões culturais, propiciar o acesso a materiais escritos, abrir novos espaços de leitura, e integrar as práticas de leitura aos processos educacionais, dentro e fora da escola. Tornar a prática de leitura mais presente no cotidiano escolar é uma tarefa fundamental para um projeto político cuja meta é formar cidadãos leitores. A escola e a biblioteca são, nesse processo, instituições imprescindíveis e complementares, mas o aprendizado da leitura transcende a alfabetização. Para constituir uma sociedade leitora, na qual a participação dos cidadãos no processo democrático seja efetiva, é preciso conjugar a leitura da palavra à leitura do mundo. (PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA, 2009, p.9).

Percebe-se neste capítulo que foram implantados diversos programas voltados para o incentivo ao livro e à leitura, uns mais voltados para a distribuição de livros para

composição da bibliografia de currículo pedagógico de instituições de ensino, outros programas mais voltados especificamente para o incentivo à leitura por meio de políticas e diretrizes, como o PROLER, conforme citado no referencial acima.

2.4 A importância do bibliotecário na iniciação da leitura

O bibliotecário é formado para atuar em diferentes tipos de unidades de informação. Se na época medieval era o responsável por guardar o acervo e tinha a função primordial de proteger os livros, considerando-os sagrados, o bibliotecário, que não era assim denominado, era na verdade um guardião dos livros.

Na atualidade o bibliotecário é um mediador da informação, é um profissional com múltiplas funções. Entende-se que de nada serviria uma biblioteca, com espaço físico e acervo rico e adequado às necessidades dos usuários, se não houvesse um profissional capacitado para exercer as funções e cumprir seus objetivos junto ao público e utilizando da melhor forma os recursos da unidade de informação. Desta forma, Fragoso (2002, p. 128) entende que “esse profissional deve ser consciente, com sensibilidade e habilitações básicas para manter o espaço de cultura e informação organizado e atraente, onde a técnica é utilizada para produzir conhecimento”. Assim como o conceito de biblioteca na atualidade, as funções do bibliotecário são outras, mesmo que não tão reconhecidas.

Cunha (2003, p.42) entende que

o profissional da informação vem se diversificando a cada dia com novas atividades acrescidas ao seu processo de trabalho, atividades estas que demandam maior envolvimento intelectual.[...] O Bibliotecário deve entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades informacionais e as novas formas de responder a estas necessidades criando novos métodos e formas de trabalho.

Dentre as atuações que o bibliotecário pode exercer, uma é atuar com o público infanto-juvenil, atuando em bibliotecas com acervo especializado para crianças e adolescentes. Não apenas o acervo deve ser diferenciado, mas a forma de atuação

junto ao público deve ser diferente também, deve encontrar meios para atrair esse público infanto-juvenil.

De acordo com Caldin (2003, p.55) se o bibliotecário pretende assumir a posição de agente disseminador da leitura da literatura infantil, precisa gostar de ler, tem de ler e deve incentivar a leitura. Ainda para Caldin (2003, p. 55)

ao focar a leitura como fator de cidadania, deve ter como metas a serem cumpridas no espaço da biblioteca escolar: o congregar ou reunir crianças para ouvir histórias; despertar nas crianças o desejo de ler ou contar histórias às outras; desembaraçar atitudes, abolir inibições e a timidez, por meio de reprodução oral das leituras; ressaltar os diferentes tipos de temperamentos encontrados nas personagens das histórias, a fim de que as crianças aprendam a conviver em sociedade; propiciar a reflexão e o questionamento.

Desta maneira, percebe-se que o bibliotecário tem uma importância considerável no incentivo e acesso à leitura. É relevante que faça uso de competências adquiridas durante sua formação e experiências para atrair e conquistar as crianças para o mundo prazeroso da leitura. Hoje não é mais um guardião de livros, mas sim um disseminador e mediador de informações e um profissional multifacetado, que deve atuar juntamente com educadores e como educador para cumprir com seu papel de forma plena no ambiente no qual atua e na sociedade num todo.

Compreender a atuação do bibliotecário na sociedade da informação é entender e reconhecer a importância do profissional. Este profissional deve estar sempre se atualizando e se capacitando para atender de forma satisfatória aos anseios dos usuários. De nada adianta um acervo rico, com diversos suportes informacionais, tecnológicos, boa estrutura, se a biblioteca não conta com uma pessoa apta para usufruir e fazer uso de todos os recursos disponíveis.

Como já dito anteriormente, a leitura é uma prática que precisa ser ensinada desde a infância. De acordo com Araújo e Sales (2011, p.563), mostra-se indispensável a figura dos formadores de leitores no ambiente escolar e familiar. As autoras citam três agentes incentivadores do gosto pela leitura:

aos pais cabe a responsabilidade de possibilitar o primeiro contato da criança com o livro, os professores irão alfabetizá-la e mostrar inúmeras possibilidades de leituras juntamente com o bibliotecário que instruirá a mesma criança no uso das fontes de informação, mediará o acesso da criança ao livro e irá desenvolver ações que incentivem o gosto pela leitura e pelos livros.

Entende-se que as autoras definem bem o papel de cada agente incentivador de leitura, não depende apenas de um, mas do conjunto. Cabe a cada um em seu contato com a criança atuar para que a mesma seja incentivada, em casa, na escola, devendo ser por meio do professor em parceria com o bibliotecário e o ambiente da biblioteca criar formas de atrair a criança para a leitura e nela desenvolver o hábito de ler.

Desta forma, já explicado o papel do bibliotecário na formação de leitores, enfatiza-se que esse profissional exerce função primordial na formação de leitores, principalmente na iniciação de leitura, com crianças e adolescentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa, do ponto de vista de sua natureza é aplicada, do tipo qualitativa, exploratória e descritiva.

Com base nos objetivos, a pesquisa é primeiramente, do tipo exploratória, que segundo Gil, (2008, p.27)

tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores [...]. [...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...].

Em um segundo momento, pode-se dizer que é do tipo descritiva, pois “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”. (GIL, 2008, p.28).

À abordagem é qualitativa, por permitir interpretar a realidade no qual, está inserido o objeto de estudo. Segundo Giovinazzo (2001), a pesquisa qualitativa

costuma ser direcionada e não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Para Creswell (2010, p.26) “pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Ainda segundo Creswell (2010, p.26), o processo de pesquisa envolve questões e os procedimentos que emergem os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das

particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. A pesquisa, com base nos procedimentos técnicos utilizados, pode ser classificada como estudo de caso. Para Gil (1995, p.37) estudo de caso

é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos de pesquisa.

Também para dar suporte à pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2010, p.57)

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, et., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

As referências usadas neste trabalho foram pesquisadas na base de dados BRAPCI e algumas revistas da área de Ciência da informação, tais como Revista DataGramaZero, Transinformação, Pontodeacesso, Biblionline, Revista ACB, Inf. & Soc., Enc. Bibli. As pesquisas foram feitas no período de fevereiro de 2013 a julho de 2014. Por meio da leitura dos artigos encontrados nas referidas revistas, foi possível também ter conhecimento sobre alguns livros passíveis de serem utilizados neste trabalho.

Durante a pesquisa percebeu-se a existência de muitos trabalhos, artigos, livros, tratando sobre incentivo à leitura. Quanto ao tema biblioteca itinerante não foram encontrados muitos trabalhos abordando o assunto, as fontes encontradas foram suficientes para a fundamentação teórica desta pesquisa.

3.2 Delimitação da pesquisa

A pesquisa foi delimitada por seus objetivos, que determinaram os sujeitos, o enfoque, a metodologia, o ambiente da investigação.

Neste sentido, dos sete núcleos esportivos atendidos pelo Instituto Guga Kuerten, em Florianópolis e grande Florianópolis, localizados no Itacorubi, Ingleses, Saco Grande, em São José, Palhoça, Biguaçu e no meio oeste catarinense em Campos Novos, seriam analisados três, que seriam os núcleos de Canasvieiras, São José e Palhoça, como objetivo de coletar dados de diferentes regiões por meio da observação direta no local das atividades desenvolvidas pela IGKteca. Porém, não foi possível realizar esta etapa da pesquisa.

Assim, foi realizada uma entrevista com um dos idealizadores da biblioteca e com o atual bibliotecário da IGKteca, para melhor caracterizar as atividades e descrever a forma de atendimento da unidade de informação, objeto desta pesquisa.

3.3 Coleta e análise dos dados

Para coleta de dados foi utilizado o método de entrevista. É um método de coleta de dados aplicado quando se quer atingir um número restrito de indivíduos. Sua grande vantagem é a interação entre o pesquisador e entrevistado (COSTA; COSTA, 2009, p.64). Ainda para Markoni e Lakatos (2009, p. 198) “a entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema.”

O tipo de pesquisa utilizado foi a semiestruturada que para Costa e Costa (2009, p. 65) “é realizada com perguntas estruturadas (com formulário) e também com períodos abertos.”

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.81) acerca de entrevista semiestruturada, trata-se de

um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou tratamento de um problema social.

Desta maneira, entende-se que o método de coleta de dados utilizado foi ideal para o resgate de informações, tendo em vista a entrevista face a face com os participantes e permitiu desta forma, além de seguir um roteiro semiestruturado, aprofundar questões relevantes para complementar a pesquisa.

A entrevista foi realizada com um dos idealizadores da biblioteca, cujo roteiro é apresentado no apêndice A, assim como foi realizada uma entrevista com o atual Bibliotecário da IGKteca, cujo roteiro é exposto no apêndice B.

A ideia inicial da pesquisa era fazer uso da observação para poder, junto com as entrevistas, complementar o resultado da pesquisa. No entanto não foi possível a coleta dos dados pela observação devido a inúmeros fatores que ao longo da pesquisa foram interferindo para que a mesma não fosse realizada.

3.4 Caracterização do campo da pesquisa

Em relação ao campo de pesquisa considera-se importante inicialmente tratar sobre o Instituto Guga Kuerten, pois é a empresa que mantém a IGKteca. Para a realização do trabalho, foi solicitada uma autorização (Apêndice C) ao Instituto Guga Kuerten.

O Instituto Guga Kuerten é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Florianópolis, Santa Catarina e seus objetivos são exclusivamente educacionais, esportivos e sociais, de caráter filantrópico. O IGK foi lançado oficialmente no dia 17 de agosto de 2000, poucos dias antes de Guga¹ conquistar seu

¹ Gustavo Kuerten, ex-tenista profissional, foi o número um do mundo no *ranking* da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) em 4 de dezembro de 2001. Foi campeão em um dos maiores torneios

primeiro troféu em quadra rápida, no torneio de Indianápolis (EUA). Na ocasião, foi realizada uma cerimônia na cidade natal de Guga, em Florianópolis (SC), com a presença da mãe do tenista Alice Kuerten², presidente do IGK, e do irmão mais velho de Guga, Rafael³, vice-presidente. (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2014)

Assim como aconteceu com a carreira de Guga, o IGK está crescendo aos poucos e de forma planejada. Com o sucesso do tenista brasileiro e suas vitórias, a família Kuerten pôde exercitar cada vez mais sua responsabilidade social, mobilizando esforços, recursos e estabelecendo parcerias para o desenvolvimento de novas ações sociais. (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2104)

Ainda de acordo com informações disponíveis no site do IGK a sua missão é oferecer oportunidades para crianças, adolescentes e pessoas com deficiência através da promoção de oficinas esportivas e atividades educacionais. E para desenvolver esse trabalho, a equipe do instituto criou uma metodologia específica que prioriza a melhoria da autoestima dos educandos. Tendo o esporte como um de seus focos de ação, o objetivo do IGK nesta área é usar a prática esportiva como forma de desenvolvimento, educação e inclusão de crianças e adolescentes de camadas menos favorecidas à sociedade.

Através dos espaços educativos complementares à escola, no contra turno escolar, o IGK pretende contribuir para a formação pessoal e social de crianças e adolescentes, bem como, para o futuro do país.

O IGK acredita, que para um trabalho integral com crianças e adolescentes, não podemos implementar o esporte apenas como habilidade física e recreativa, devemos acrescentar-lhe a função educacional, incluindo elementos culturais, sociais, comunitários e afetivos. Além disso, o esporte está sendo visto hoje como um processo de sucesso na busca da inclusão social, contribuindo com o desenvolvimento físico e

de tênis, o *Grand Slam Roland Garros*, em Paris/França, nos anos de 1997, 2000 e 2001. Atualmente é Presidente de Honra do Instituto Guga Kuerten. Fonte: <<http://www.guga.com/raiox.php>>

² Mãe de Gustavo Kuerten, Alice Kuerten é assistente social e atualmente atua como Presidente do Instituto Guga Kuerten. Fonte: <<http://www.guga.com/familia.php>>

³ Irmão mais velho de Guga, Rafael Kuerten foi o administrador geral da carreira do tenista, atualmente é Vice-Presidente do Instituto Guga Kuerten. Fonte: <<http://www.guga.com/familia.php>>

motor, identificando responsabilidade, autoconfiança e integração no trabalho em grupo.

Desde seu início, o IGK, que é presidido por Alice Kuerten, uma das grandes incentivadoras do voluntariado e da participação solidária das empresas privadas como forma de transformar a realidade social do país, já contribuiu com a formação de mais de 40 mil pessoas direta e indiretamente.

As ações do IGK são desenvolvidas em Santa Catarina, por meio de diferentes programas, são eles:

- Fundo de Apoio a Projetos Sociais (FAPS);
- Ações Especiais;
- Esporte e Educação.

O Fundo de Apoio a Projetos Sociais (FAPS) é um programa do IGK que busca apoiar financeira e tecnicamente projetos de Organizações sociais de Santa Catarina, que desenvolvam ações voltadas para integração das pessoas com deficiência. Seu início foi em 2001, em novembro de 2013 foi lançada a 12ª edição do FAPS, com 34 projetos inscritos e 33 selecionados.

Programa de Ações Especiais: Esse Programa tem o objetivo de desenvolver, propor e participar de ações e políticas de promoção e defesa dos direitos do cidadão, fortalecendo e desencadeando medidas que assegurem a cidadania, dentro dos princípios de igualdade e de respeito, em conjunto com outras organizações que compartilhem destes mesmos objetivos. Por meio desse programa são realizadas, anualmente, duas colônias de férias: A Colônia de Férias Especiais Tempo Feliz que é uma alternativa de lazer, turismo e inclusão social às pessoas com deficiência intelectual, turistas e/ou residentes em Balneário Camboriú, Santa Catarina, acontece todo mês de janeiro as sede da APAE de Balneário Camboriú. A outra colônia de férias desse programa é a Colônia de Férias Voo Livre, realizada em parceria com a APAE de Florianópolis, Santa Catarina, acontece todo mês de janeiro, na sede da Base Aérea, em Florianópolis. O objetivo dessas colônias de férias é de contribuir no processo de inclusão da pessoa com deficiência mental na sociedade como um todo e garantir o

direito às atividades de cultura, esporte e lazer, como exercício para a conquista da cidadania.

Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida: desenvolve projetos que utilizam o esporte como estratégia de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social, econômica e educacional, buscando sua plena inclusão e gerando impacto na sua formação pela aquisição de competências (GERÔNIMO, 2013, p.40). É realizado desde 2002, e atualmente desenvolve 7 núcleos de atendimento. Os sete núcleos (Saco Grande, Itacorubi, Ingleses, Biguaçu, São José, Palhoça e Campos Novos) atendem 690 crianças e adolescentes nos períodos matutino e vespertino e 30 pessoas com deficiência da Cooperativa de Pais e Amigos da Pessoa com Deficiência (COEPAD) no núcleo Inclusivo, no Itacorubi, assim totalizando 720 atendidos.

Em todos os dias de atendimento, as atividades são desenvolvidas nas oficinas de tênis e esportes complementares, em um trabalho interdisciplinar com as áreas de Artes Cênicas, Biblioteconomia, Educação Física, Informática, Jornalismo, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

As atividades desenvolvidas nos núcleos são orientadas por um tema pedagógico anual e embasado teoricamente pelos quatro pilares da educação: aprender a SER, aprender a CONVIVER, aprender a FAZER, aprender a CONHECER (Relatório de Jacques Delors de 1995 – UNESCO). São estes os quatro pilares que norteiam as atividades do IGK, possibilitando aos educadores uma fundamentação teórica durante os planejamentos que visa desenvolver competências cognitivas, produtivas, pessoais e relacionais nos educandos.

Os núcleos são desenvolvidos em espaços da comunidade (clubes, universidades e associações) que estão ociosos durante o dia.

Depois de conhecer o IGK, agora será abordado o objeto de estudo, que é a IGKteca, Biblioteca e multimídia itinerante. A primeira iniciativa surgiu com a disponibilização de livros por meio de caixa, que era levada de carro, para cada núcleo do IGK, em 2006. Desde 2007 o IGK desenvolve um projeto de incentivo à leitura que vem estimulando o hábito e o prazer em ler nas crianças, adolescentes (7 a 15 anos) e

pessoas com deficiência do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida. A Biblioteca Itinerante iniciou em uma Kombi (“IGKombi”) com um acervo de 1.700 livros percorrendo os núcleos de atendimento do programa em diferentes bairros de Florianópolis, Grande Florianópolis e Escolas Públicas do Planalto Catarinense. (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2012, p.2). A figura 1, demonstra uma atividade realizada pelo IGKombi.

Figura 1 – Atividade realizada na IGKombi no Planalto Serrano, em 2010



Fonte: Blog Ateliê do Comediante⁴

Em 2011, o IGK adquiriu um novo veículo e assim como a IGKombi, teve que ser adaptado para a alocação do acervo. O atual veículo é uma Van *Renault Master*. O nome da biblioteca foi alterado, passou a ser chamado de Biblioteca e Multimídia Itinerante IGKteca. Com a aquisição do novo veículo a IGKombi foi doada à Fundação

⁴ Disponível em: <<http://ateliedocomediante.blogspot.com.br/2010/11/pirim-e-igkombi-no-planalto-serrano.html>>

Aury Luiz Bodanese do Grupo Aurora Alimentos, empresa parceira do IGK. A Fundação mantém na região de Chapecó um projeto de contação de histórias para crianças que passaram a contar com a IGKombi que durante quatro anos viabilizou o empréstimo de livros para os educandos do IGK. (INSTITUTO GUGA KUERTEN, 2012).

A figura 2 apresenta o atual veículo utilizado para as atividades.

Figura 2 – IGKteca



Fonte: Arquivo do Instituto Guga Kuerten

Destaca-se que a IGKteca até final de 2012 contava com a atuação de estagiários de Biblioteconomia, supervisionados por uma bibliotecária, porém em 2013 percebeu-se a necessidade de contratar um bibliotecário para atuar durante oito horas diárias para atender a demanda dos núcleos do IGK, então contrataram o atual bibliotecário.

A IGKteca é uma biblioteca e centro de multimídia itinerante do IGK que disponibiliza um espaço para a informação, leitura, pesquisa, estudo e lazer, com um acervo composto por aproximadamente três mil livros de literatura infanto-juvenil,

dicionários, enciclopédias, conta também com materiais pedagógicos, jogos e equipamentos multimídia. Está disponível regularmente a todos os educandos e educadores do Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida do IGK e esporadicamente em ações com a comunidade, em eventos externos, como a Maratona Cultural, evento que ocorre anualmente em Florianópolis e reuni diversas manifestações culturais e artísticas. Na figura 3, observa-se o lançamento de um dos projetos propostos.

Figura 3 - Lançamento do projeto “IGKlivros em Movimento”, em setembro de 2013, no núcleo Itacorubi



Fonte: IGKblog⁵

O projeto “IGKlivros em Movimento” foi inaugurado em 2013. A cada quinze dias a “IGKbolsa” é repassada a um dos educandos, que escolhe alguns livros para levar para casa. Após a leitura, os educandos escrevem no caderno personalizado que

⁵ Disponível em: <<http://igkblog.wordpress.com/tag/igkteca/>>

acompanha o kit, algo que aprenderam ao longo dos dias que ficam em contato com a literatura, antes de passar a bolsa ao próximo colega. (IGKBLOG, 2014)

Além das atividades de leitura, contação de histórias, empréstimos do acervo e atividades interdisciplinares com as oficinas de esportes complementares, tênis e oficina cultural, a IGKteca possui 30 notebooks disponibilizados aos educandos, que são utilizados com a mediação de educadores da área de Sistemas da Informação para o desenvolvimento de atividades de inclusão digital, utilizando a informática e o acesso à internet para o desenvolvimento de competências e aprendizagens dos educandos.

O objetivo da IGKteca é promover, incentivar e sensibilizar os educandos dos núcleos de educação pelo esporte do IGK para o conhecimento e o desenvolvimento da autonomia, da imaginação, da inclusão digital e do sentido crítico através de ações interdisciplinares para o hábito e o prazer da leitura, bem como proporcionar oportunidades de obtenção e produção de informação.

O atendimento aos núcleos, é feito semanalmente, em cada dia a IGKteca atende à um núcleo, de forma rotineira e retornando aos mesmos a cada quinze dias sendo que às segundas-feiras, devido à reunião de planejamento por parte do bibliotecário e demais profissionais, a biblioteca encontra-se na sede do IGK.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da coleta de dados foi possível atender aos objetivos propostos neste trabalho. Inicialmente, conforme metodologia, foi feita entrevista com um dos idealizadores da IGKteca, a fim de colher informações históricas e ter um panorama geral sobre a iniciativa. Foi realizada também uma entrevista com o atual bibliotecário da IGKteca, para entender melhor como funciona a mesma. Para ambas as entrevistas foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D) e colhido assinatura no mesmo.

A seguir serão apresentados os dados em capítulos distintos com o intuito de melhor explicar e discutir as entrevistas. Serão apresentadas informações necessárias para responder aos objetivos da pesquisa, sendo expostas também algumas informações consideradas relevantes para compor a discussão e enriquecer a análise dos dados coletados. Para a apresentação dos trechos das entrevistas, foram utilizadas as letras destacadas em itálico com o intuito de diferenciar a fala dos entrevistados das análises e comentários do pesquisador.

4.1 Resultado da entrevista com um dos idealizadores da IGKteca

Essa entrevista foi realizada no dia 19 de maio de 2014, durou cerca de 30 minutos e permitiu a coleta de informações interessantes, até então não relatadas em documentos, essa é uma das vantagens da entrevista.

A entrevista foi realizada com um dos idealizadores da IGKteca. Outras pessoas participaram da implantação da IGKteca, porém para a pesquisa julgou-se suficiente a entrevista com um dos participantes, considerando que o mesmo participou desde o princípio da implantação da biblioteca, com a iniciativa da caixa de livros, em 2006.

Para facilitar a análise e estudo da entrevista, a mesma foi registrada utilizando-se de um gravador e posteriormente transcrita para melhor interpretação dos dados.

Partindo para o conteúdo da entrevista em si, ocorreu de forma tranquila, sem interrupções ou dificuldades de interpretação. Foi realizada na sede do Instituto Guga Kuerten. Foram 10 perguntas sequenciais e a discussão das mesmas serão expostas abaixo de acordo com a sequência das perguntas respondidas.

Na primeira questão, foi perguntado quais foram os objetivos do IGK ao criar a IGKteca, a resposta foi objetiva: *levar o prazer da leitura para os educandos do IGK*. Percebe-se por meio desta fala que a instituição preza pela importância da leitura e por isso entendeu, ao criar a biblioteca, que é relevante levar acesso à leitura, informação e conhecimento para os jovens atendidos pela Instituição.

Partindo para a pergunta seguinte, na questão dois, perguntou-se quando foi criada a IGKteca, assim possibilitou saber que o projeto teve seu início em 2006:

Em 2006 nosso tema anual era “o prazer em ler”, então começamos a pensar em estratégias de leitura para nossos educandos, aí nasceu a caixa dos livros. Esta caixa era itinerante, nós levávamos com um carro para os núcleos. A caixa tinha um acervo bem pequeno de livros, mas já dava acesso à leitura e informação. Em 2007 fizemos uma parceria como Instituto C&A e juntos conseguimos pensar na ideia de ter um veículo que pudesse levar um acervo ainda maior para os núcleos, então nasceu a IGKombi, destacou o entrevistado.

O veículo Kombi, foi o primeiro que serviu de suporte para a biblioteca itinerante. Em 2011, surgiu outro veículo, veio para dar conta de um acervo maior, que segundo o entrevistado era de *dois mil e poucos livros, passou a ser mais de três mil livros além de vinte e cinco notebooks*.

Conhecendo mais sobre a história da IGKteca, partiu-se para a terceira pergunta. Nesta pergunta questionou-se quais as regiões atendidas pela IGKteca, procurando responder ao objetivo geral da pesquisa. Em resposta entende-se que são as mesmas regiões as quais os núcleos do IGK estão localizados. Segundo o entrevistado, hoje são sete regiões atendidas, sete localidades diferentes: Itacorubi, Saco Grande, Canasvieiras, Palhoça, Biguaçu, São José e Campos Novos. Tem também o Grupo Inclusivo, que recebe atendimento no Clube Astel, mesmo ambiente que funciona o núcleo Itacorubi. Hoje o IGK atende 720 educandos, sendo 690 crianças e adolescentes e 30 adultos com deficiência intelectual.

Na quarta questão questionou-se qual a metodologia adotada para a escolha da região a ser atendida pela IGKteca. De acordo com o entrevistado: *monta-se um projeto numa localidade onde tenha um perfil de vulnerabilidade social econômica e educacional na região. Identifica-se o perfil em determinada região que seja uma comunidade a qual se pode atuar e causar algum tipo de transformação. Para a escolha da região a ser implantado um núcleo do IGK leva-se em consideração o local e as escolas da região para poder fazer parcerias e fazer triagem, a seleção dos alunos das escolas para serem atendidos pelos projetos e pela IGKteca.* O entrevistado finaliza essa questão destacando: *Queremos causar algum tipo de transformação social!* Nesta questão, o entrevistado respondeu considerando a região a ser implantado um núcleo do IGK, entende-se que responde à metodologia de implantar o local para atendimento da IGKteca, levando em consideração que a mesma atende prioritariamente aos núcleos do IGK.

Na quinta pergunta, foi questionado como foi feita a escolha do material para compor o acervo da IGKteca. De acordo com o entrevistado: *primeiro foi considerado a faixa etária dos educandos. Hoje atendemos na faixa etária de 7 a 15 anos de idade, há também um grupo de pessoas com deficiência intelectual, são adultos. Queremos ter um acervo bastante amplo. A aquisição dos livros foi feita com base na literatura infanto-juvenil, a grande parte do acervo tem esse caráter. Elencamos os títulos primeiro no perfil dos educandos, faixa etária, depois com base na demanda. As crianças solicitam a leitura de certos títulos, então fazemos a aquisição dos mesmos. E o “start”, o início de tudo foi a partir de doações. Recebemos todo o tipo de títulos aleatoriamente, foram selecionados, classificados para atender aos educandos de 7 a 15 anos de idade. A partir daí começamos a acrescentar e enriquecer o acervo com base nessas demandas e nos livros disponíveis no mercado, considerando, é claro, a faixa etária dos nossos educandos!*

Percebe-se nessa resposta que inicialmente o acervo da IGKteca teve como aquisição, títulos de diversas classes literárias e os mesmos foram selecionados para atender à faixa etária dos educandos atendidos pelo IGK. Entende-se que houve, inicialmente, uma preocupação, cuidado, em disponibilizar o acervo mais adequado para as crianças e adolescentes, procurando assim evitar, o excesso e fontes de

informação desnecessárias para o público atendido. Assim como Pacheco (2006), o IGK entende que é importante considerar a composição do acervo de acordo com a faixa etária dos educandos.

Respondida a questão anterior, partiu-se para a pergunta seis: Qual era a meta do programa? Foi atingida? Nesta questão a resposta foi a mesma da primeira pergunta: *cultivar o prazer em ler*. Acredita-se desta forma que o termo “meta” foi entendido como “objetivo”, por isso teve-se a mesma resposta da questão número um. Mas o entrevistado destaca informações interessantes nesta questão: [...] *O livro tem que de alguma forma atrair as crianças, então criamos estratégias para que o livro seja atrativo para as mesmas, por alguma razão, seja por meio de algumas atividades criadas pelo bibliotecário e pedagogos, atividades envolvendo o esporte, culturais diversas e criando um ambiente totalmente lúdico e apropriado para que os educandos sejam atraídos pelo veículo (IGKteca), e assim acesse os livros*. O entrevistado explica ainda que essas estratégias são compostas por contação de histórias, no próprio ambiente criado, que chama de “circo”, onde se disponibiliza colchas, toldo, iluminação adequada, outras atividades para atrair os educandos e enfatiza mais uma vez que o objetivo é levar o prazer em ler. Destaca ainda que: *o importante é o educando saber que dentro de um livro mora um conto, mora uma viagem que só à ele pertence, que em algum momento se ele sentir que é importante, ele vai ter acesso à IGKteca e naturalmente ele vai cultivar o prazer em ler*.

Considerando essa resposta importante, mas procurando ter a resposta para a pergunta que foi proposta, em relação à meta, foi reforçada a questão pelo entrevistador: Muito interessante esse entendimento, mais quando se fala em meta refere-se a números, por exemplo: atender todas as crianças do IGK, os educadores, os pais, espera-se esclarecer essa pergunta. Assim foi possível obter a resposta, então o entrevistado explicou objetivamente: *nossa meta inicial era atender todos os educandos do IGK, temos que dar disponibilidade do acervo para nossos educandos, isso certamente nós já conseguimos atingir!* Ainda nesta resposta é possível identificar que a IGKteca atende, esporadicamente, outras pessoas que não só os educandos do IGK. Segundo o entrevistado: [...] *temos outras ações externas à atuação do IGK, onde conseguimos disponibilizar nosso acervo e o objetivo de levar o prazer em ler para*

outras crianças, em eventos externos, em convites de outras organizações, não é tão constante porque temos uma agenda pré-determinada, um calendário, para que a IGKteca atenda rotineiramente cada núcleo, e nossos núcleos são prioridade. O entrevistado ainda destaca as atividades externas como a “Maratona Cultural”, evento que acontece anualmente em Florianópolis, assim como a Semana do livro Infantil.

Questionado sobre o atendimento ao núcleo de Campos Novos, questão número sete do roteiro de entrevista, o entrevistado, respondeu que a IGKteca não vai ao núcleo tão rotineiramente como nos demais núcleos, vai lá uma ou duas vezes ao ano, e quando vão a Campos Novos já aproveitam para fazer intervenções nas cidades vizinhas, vão às escolas e conseguem levar o prazer em ler para outras crianças. Aqui se percebe que as metas da IGKteca são extrapoladas, quando atendem, por meio de outros eventos paralelos, outras crianças. Isso é interessante, pois estão disponibilizando acesso à leitura para outras pessoas, que não só os educandos do IGK.

Na questão número oito, questionou-se quais os pontos fortes e fracos que o entrevistado considerava nas atividades oferecidas pela IGKteca. De pronto respondeu: *o ponto fraco é a limitação física, temos uma quantidade de acervo que é disponibilizada na IGKteca. Temos que ser bastante seletivo e criar rotatividade dos livros para que a todo o momento tenham títulos novos que possam atrair aos educandos, se eles se acostumarem com os livros não vão ter interesse em frequentar a IGKteca. Claro, temos mais de três mil livros aproximadamente, são muitos, mais quando a crianças chegam e veem títulos novos isso chama a atenção delas e isso vai motivá-la a aparecer mais vezes, criando assim um vínculo com a IGKteca. Enfim, de primeira ordem é o espaço físico o ponto fraco, porém vejo mais pontos fortes e começa pela atratividade, ser algo inusitado, ter uma biblioteca num veículo totalmente plotado, com temas infantis, quando está aberto é extremamente atrativo. De primeiro momento a criança fica curiosa e por isso ela entra e encontra uma porção de livros e então ela faz a aproximação com a leitura. Em segundo momento acreditamos que outro ponto forte é a disponibilização, no Brasil não temos a cultura de acessar bibliotecas, aqui em Florianópolis, por exemplo, poucas bibliotecas são públicas, deveria existir uma*

biblioteca em cada bairro. O que a gente consegue fazer é levar a IGKteca para as pessoas, colocar a disponibilização imediatamente.

Complementando a resposta o entrevistado destaca um ponto que considera entre fraco e forte ou positivo e negativo em sua concepção, que é: *criar um ambiente de leitura agradável, porque a leitura causa prazer, segundo o entrevistado, a partir do momento que você está em uma posição confortável, pode ser complicado criar esse ambiente, porém é positivo porque podemos criar um espaço inusitado para as crianças.* Concluindo esta questão, após os pontos levantados pelo entrevistado, percebe-se que o fato de o espaço ser limitado, pode ser tanto negativo, porque limita o acervo a uma quantidade de material, como pode ser positivo, pois obriga ao acervo estar sempre em renovação e circulação.

Depois de abordados os pontos negativos e positivos segundo o entendimento do entrevistado, questionou-se sobre qual a avaliação que ele faz quanto a atuação da IGKteca na comunidade, aos núcleos. Prontamente respondeu: *avalio muito positivamente, entendo que é um projeto que poderia se alastrar para outras comunidades e por outras organizações. É um projeto que deu e está dando muito certo, e poderia ter ampliação. É preciso investimento, não só no veículo e acervo, mas em recursos financeiros, em profissionais, principalmente bibliotecários para poder dar continuidade na atuação dessas bibliotecas, não adianta só adquirir o veículo e o acervo, é necessário dar continuidade!*

O entrevistado disse avaliar positivamente a atuação da IGKteca, então finalizando o questionário, na última pergunta se questionou se é realizada alguma pesquisa para verificar o impacto das atividades nas comunidades atendidas e se sim, quais pesquisas e resultados apresentados, assim se obteve a seguinte resposta: *Temos várias pesquisas realizadas no IGK. É um trabalho de educação pelo esporte... Não só pelo esporte, mas pela cultura, pela arte, por várias manifestações que sejam atrativas para a criança. Então, na verdade, fazemos uma avaliação do programa como um todo. Avaliamos em vários aspectos, dentre eles a questão da leitura. O impacto da leitura em especial, fazemos uma avaliação com base na retirada de acervo, quantas crianças fazem a retirada, por meio de relatórios de utilização de empréstimos, enfim. Fazemos também uma avaliação quanto ao impacto educacional, com base na*

aquisição de competências dos quatro pilares da educação da UNESCO. Utilizamos um instrumento de pesquisa que se chama “ACOPE⁶” (Aquisição de competência baseada nos quatro pilares da educação da UNESCO), é instrumento de pesquisa que utilizamos para avaliar a aquisição de competências pelas crianças de acordo com a percepção dos pais. Os resultados são extremamente satisfatórios, a grande maioria dos educandos, cerca de 90%, tem uma melhora ao longo do ano, na percepção dos pais, com base nessa pesquisa que realizamos ano a ano.

Concluindo a entrevista percebeu-se que o entrevistado considera o trabalho exercido pela IGKteca, muito importante e por isso acredita que os resultados são satisfatórios.

4.2 Resultado da entrevista com o bibliotecário da IGKteca

Essa entrevista foi realizada com o bibliotecário, no dia 26 de maio de 2014, durou cerca de uma hora e permitiu a coleta de informações relevantes para atender aos objetivos da pesquisa.

Assim como a entrevista realizada com um dos idealizadores da IGKteca, o registro desta entrevista também foi feito por meio de um gravador, e posteriormente foi transcrita para melhor interpretação e apresentação dos dados.

A entrevista ocorreu de forma tranquila, sem interrupções ou dificuldades de interpretação, foi realizada na sede do Grupo Guga Kuerten. Foram treze perguntas sequenciais e abaixo serão apresentadas junto à interpretação do autor da pesquisa.

Inicialmente foi abordado o tema de pesquisa com o entrevistado, de forma a melhor ambientá-lo com a proposta da pesquisa e facilitar o seu entendimento. Após a apresentação e explanação do trabalho, partiu-se para as questões da entrevista.

⁶ Instrumento de avaliação utilizado pelo Instituto Guga Kuerten para a análise de aquisição de competências segundo os quatro pilares da educação da UNESCO. Essa avaliação é realizada anualmente com os pais dos educandos do Programa Campeões da Vida do Instituto Guga Kuerten.

Na questão número um, foi perguntado ao entrevistado sobre sua formação, sabe-se que é importante um profissional para atuar em uma unidade de informação. Além de Bibliotecário o entrevistado é formado no Magistério em Educação Física pelo Instituto Estadual de Educação. É interessante saber que o bibliotecário tem outra formação, isso permite inferir que o mesmo deve possuir maior conhecimento para lidar com educandos, considerando sua formação em magistério.

A segunda questão tratou sobre o tempo que atua na IGKteca. Sobre essa questão, o entrevistado respondeu que atua na IGKteca há pouco mais de um ano e seis meses. Ainda dando continuidade à pergunta, questionou-se se já teve outras experiências com biblioteca obtendo-se a seguinte resposta: *antes de entrar no Instituto eu era bibliotecário do SENAI, passei num processo seletivo, morei em Brusque durante seis meses, onde atuei como bibliotecário do SENAI.* É interessante que tenha tido experiência em outras bibliotecas, pois se entende que terá mais facilidade no atendimento e execução das atividades sejam elas técnicas ou não.

Dando continuidade no roteiro de entrevista com o bibliotecário, na pergunta de número três, questionou-se se tem a colaboração de outros profissionais na elaboração das atividades e se sim, quais profissionais. Como resposta o bibliotecário destacou: *as atividades realizadas na IGKteca sempre tem parceria com o pessoal da Informática. Tentamos desenvolver atividades de leituras junto com informação e de acordo com os subtemas. De quinze em quinze dias trabalhamos com subtemas de acordo os pilares da educação da UNESCO. Então, por exemplo, semana passada (semana do dia 19 a 23 de maio) foi semana da família, todas as atividades que fizemos foram envolvendo a família, é de acordo com o tema e subtema da semana. Os meus parceiros que estão sempre comigo são as pessoas da informática, a Larissa e o João. A Larissa atende os núcleos do continente e o João atende os da ilha. São dois estagiários do curso de Sistemas de Informação.* Percebe-se nesta questão que o bibliotecário não é o único profissional a atuar na IGKteca, ele conta com a participação de outras pessoas, isso é importante pois enriquece as atividades disponibilizadas na biblioteca.

Ainda procurando saber se há a participação de outros profissionais na elaboração das atividades obteve-se a seguinte resposta: *há também a colaboração de outros profissionais, mas não diretamente. Quando a gente faz alguma atividade, por*

exemplo, a IGKteca com tênis. Por exemplo, em 18 de abril é dia da Literatura Infantil, então em todos os núcleos nós vamos trabalhar com a Literatura Infantil, então eu fiz uma atividade com o Tênis (esporte). Colocamos dispostos na quadra, várias classes literárias fixadas a cones, e conforme os educandos iam acertando os cones com a bolinha de tênis, eles iam até a IGKteca e procuravam alguma obra de acordo com a classe literária que eles tinham acertado. Então, respondendo a sua dúvida, têm outros educadores sim, principalmente esportes complementares (futebol/futsal, voleibol e basquetebol), tênis, além da pedagogia que faz trabalhos paralelos junto a IGKteca. Ainda é importante destacar a importância da colaboração de outros profissionais nas atividades da IGKteca, pois as torna multidisciplinares e dinâmicas, tendo como colaboradores da área esportiva e pedagógica do IGK.

Na questão número quatro, perguntou-se se existe o envolvimento de outras pessoas da comunidade no atendimento da IGKteca, o entrevistado respondeu prontamente: Não. Atualmente apenas eu faço o atendimento. Ano passado (2013) eu ficava um momento aqui no IGK e catalogava todos os livros. A nossa área é complicada, catalogação, classificação, parte técnica mesmo, são coisas que só nós bibliotecários sabemos lidar. Mas da comunidade em si não atuam diretamente na IGKteca. Só nesses encontros que a gente faz, da família, do amigo, porque tem a semana da família, do amigo, de qualquer forma eles não atuam diretamente no atendimento da IGKteca, eles participam das atividades junto com os educandos.

Questionado sobre como planeja as atividades o bibliotecário respondeu: Na verdade vem tudo na hora. É de acordo com a demanda. Por exemplo, no mês de maio nós trabalhamos sobre a higiene, em alguns núcleos, fazemos toda uma contação de histórias sobre higiene, era o conto do piolho apaixonado. Falava de um piolho que se apaixonou por uma pulga... Nós fazemos as atividades de acordo com a demanda do núcleo, identificamos a necessidade do núcleo, por exemplo, a gente essa semana vai trabalhar higiene bucal, então todas as oficinas, que seria a cultural, a esporte complementar e o tênis, fazemos varias atividades paralelamente com o mesmo tema. As atividades que eu crio na realidade são na hora, tem um subtema, por exemplo, vamos trabalhar informação, então vejo o que posso trabalhar através da IGKteca, por meio das obras que ela disponibiliza, o termo informação com eles (educandos). Enfim,

mas eu não posso dizer assim: ah hoje eu vou fazer tal atividade! Mas é de acordo com o subtema e a demanda de cada núcleo.

Ficou entendido como é feito o planejamento das atividades por isso questionou-se se havia um dia ou momento para a realização das atividades então foi possível obter a seguinte resposta: Sim, é de quinze em quinze dias, por exemplo, hoje as reuniões foram: de manhã São José, de tarde Palhoça e Canasvieiras. Então hoje avaliei as atividades que tive na semana retrasada e planejamos mais duas semanas. Então planejamos quinze dias e avaliamos os quinze dias anteriores, todas as segundas-feiras. Como eu atendo todos os seis núcleos da grande Florianópolis, cada segunda-feira eu tenho três reuniões, para poder planejar as atividades.

Na sexta pergunta questionou-se sobre como o bibliotecário estimula o uso da IGKteca pela comunidade, pelos educandos dos núcleos. O bibliotecário entendeu essa questão como muito interessante e logo complementou: O estímulo vai de acordo com as atividades que planejamos. Lançamos um projeto ano passado chamado “IGKlivros em Movimento”. O que é esse projeto? O projeto é assim: o educando que for sorteado pega uma bolsa, tipo uma mochila, vai à IGKteca e escolhe três livros para levar para casa, junto com esses livros tem um caderno que a gente coloca uma pergunta diferente, por exemplo: qual a expectativa de receber a IGKbolsa na sua casa? Esse projeto é para incentivar a leitura nos educandos e familiares. Vimos que realmente deu certo ano passado, em três meses de projeto, foram 300 bolsas que saíram, totalizando mais ou menos 1000 obras que ficaram fora da IGKteca. Desde que entrei vejo um estímulo muito grande com a leitura, é o meu desafio todos os dias. Como nossos professores falavam na graduação: é desde criança que devemos formar novos leitores. Temos que cultivar o hábito de leitura desde criança. Tem crianças que não entram na IGKteca e eu não forço, porque na verdade cada leitor tem o seu tempo... Então eu vejo bem assim: tem educandos que nunca tinham entrado na IGKteca e que hoje em dia me agradecem e falam assim: “oh professor obrigado porque através de suas atividades eu passei a gostar de leitura”. Tem que misturar, um “QUIZ”, um circuito, brincadeiras, fazer coisas diferentes, para não ficar aquela coisa muito monótona. Então meu objetivo é que eles finalizem sempre na IGKteca, que eles façam todas as atividades, todos os circuitos, de repente com estafetas, mas a finalização é

na IGKteca. Na turma C eu já faço assim: peço que façam a referência bibliográfica e da referência bibliográfica já escolham um livro de acordo com o que estava na referência bibliográfica. Na turma A, que é de sete até nove anos, dez, eu trabalho com a parte mais lúdica, por isso eu faço muita contação de histórias de acordo com o subtema... Os índices de empréstimos aumentaram muito depois do “IGKlivros em movimento”, foi muito notório! Eu sempre comento em todas as reuniões, por exemplo, de dez, se um lê, eu já fico feliz porque atingi o meu objetivo, atingi aquela criança que não sabia ler e nem gostava de ler. Para mim é um desafio todos os dias!

Outra atividade interessante é o varal literário, explica o entrevistado: [...] *além de montar toda a IGKteca, eu monto um varal com obras diferentes a cada dia da semana e a intenção é para estar instigando esse gosto pela leitura.*

Para conhecer o público atendimento pela IGKteca, perguntou-se qual o público que a biblioteca atende. Obteve-se a seguinte resposta: *São crianças carentes que estudam em escolas públicas. E as turmas são divididas da seguinte forma: A turma “A” são crianças de 7 a 9 anos de idade, até 10 anos mais ou menos; turma “B”, de 11 até 13; turma C, de 14 a 15. Separamos de acordo com a faixa etária, porque para nós é mais fácil estar aplicando uma atividade de acordo com a faixa etária, se fizermos uma atividade para a turma C, de 14a 15 anos, não vai atingir as crianças de sete. Então, muitos de nossos planejamentos no dia-a-dia são modificações um pouco para estar de acordo com algumas demandas... Por exemplo, as matérias que levo hoje em dia, no momento da leitura para a turma C, eu não apresento para turma A, porque uma criança de sete anos não vai tentar discernir, assimilar todas as informações como tem matérias, por exemplo, a Laís Souza que ficou tetraplégica porque estava participando de uma Olimpíada de inverno. Essa faixa etária deve ser trabalhada de forma mais lúdica, entrar na IGKteca, sentar no colchonete, ficar lendo, fazer rodas de leitura, eu leio, as pedagogas leem. Pegamos os livros e ficamos lendo para eles.*

Dando continuidade na coleta de informações, perguntou-se sobre as práticas de leitura promovidas pela IGKteca. Nessa questão foi possível entender que as atividades de prática de leitura são realizadas primeiramente considerando as áreas disponíveis do IGK, como esportes complementares, oficinas culturais e tênis. Segundo o entrevistado *“as atividades são realizadas de acordo com a demanda de cada núcleo*

e são feitas em equipe, com o pessoal da informática, da pedagogia, da educação física. Por exemplo, trabalhamos sobre o tema segurança, mas segurança nas redes sociais, então junto com a equipe de informática procuramos conscientizar os educandos por meio de textos, vídeos, imagens, pesquisas que apontam os perigos e os cuidados nas redes sociais. As atividades variam de acordo com o tema da semana, por exemplo, todos os núcleos trabalharam com tema saúde, então criamos atividades voltados a esse tema, os temas são escolhidos no início do ano.

É importante destacar que, assim como qualquer outra unidade de informação, a IGKteca também recebe alguns cuidados. Na questão número dez, procurou-se saber quais são os cuidados tomados pelo bibliotecário na IGKteca, percebemos que o bibliotecário considera importante esses cuidados, quando respondeu que: *a IGKteca é um ambiente utilizado não só por mim, mas por todos os outros educadores também, assim como nosso público que são os educandos. Além de livros também, temos vinte e cinco notebooks, estes notebooks são disponibilizados para os educandos nas oficinas de informática, então temos que ter bastante cuidado. Um cuidado que é para todos é não entrar calçado na IGKteca; Não podem também subir nos colchonetes com calçados, tanto pela questão de limpeza, quanto para que todos fiquem mais à vontade. Desta forma eu tenho muito cuidado, sempre entre uma turma e outra eu limpo a IGKteca. No final de cada dia é importante recolher todo material da IGKteca. Há também o cuidado com o acervo em si, algumas obras não são emprestadas, títulos extraviados são comunicados aos pais na tentativa de sensibilizar e recuperar a obra. O bibliotecário finaliza a questão destacando que os cuidados são iguais a qualquer unidade de informação, não podendo entrar com alimentos. Constata-se que há certos cuidados, algumas preocupações com a IGKteca.*

Na questão onze a intenção era saber onde é realizado o atendimento da biblioteca. Segundo o bibliotecário: *Os empréstimos são feitos nos próprios núcleos, nos dias de atendimento da IGKteca, e a devolução é para quinze dias, de acordo com a agenda de atendimento da IGKteca. Como são seis núcleos em Florianópolis e região, temos pré-determinado uma agenda de atendimento. Devido à dinâmica das atividades, não tem como ficar parando para fazer empréstimo das obras, então ao final do atendimento de cada turma os educandos podem fazer a retirada do mesmo, eu*

anoto o nome das crianças e os títulos que estão retirando. Ao final do expediente passo tudo para o Biblivre para ter um melhor controle do acervo.

Interessante na questão anterior é a informação de como as obras são dispostas nas estantes: *os livros são divididos por classes literárias, essa divisão é feita por cor, a criança se identifica com mais facilidade as cores, quando pergunto qual a cor da classe literária romance, logo respondem: vermelha, e assim fica facilitado o acesso ao acervo pelos educandos.*

Quanto ao horário de atendimento e dias de atendimento, pergunta de número doze, o entrevistado respondeu de forma objetiva: *os horários variam de núcleo para núcleo, mas no geral é das oito horas ao meio dia ou onze horas e trinta minutos, das quatorze horas às dezessete horas. Depende muito da logística, pois em alguns núcleos os educandos dependem de ônibus para ir para casa ou escola, então temos uma flexibilidade de acordo com o núcleo.*

Finalizando a entrevista procurou-se saber se a biblioteca conta com sistema informatizado para processamento técnico, controle e empréstimo do acervo, estatística de uso. A resposta foi: *Sim, hoje usamos o “Biblivre”, é software livre que nos permite realizar as rotinas técnicas, catalogação, indexação e classificação, também controle do acervo (empréstimo e devolução). Além de permitir ter acesso a relatórios de empréstimos, hoje conseguimos seguramente saber qual núcleo fez mais empréstimo de livros, quais alunos realizam mais empréstimo e quais títulos são mais emprestados. No dia a dia, primeiro anoto os empréstimos para então depois passar para o sistema. Esse sistema facilita bastante o trabalho no dia a dia. O processamento técnico é todo feito na sede do IGK.*

Ao término da última questão, por livre vontade, o bibliotecário concluiu: *“a biblioteca itinerante é diferente de outras unidades de informação, a essência é a mesma, disponibilizar a informação, porém vejo que a forma de atuação é diferente, só de poder se dirigir para outros núcleos e poder levar o acesso à informação de forma diferente, contando com a participação de uma equipe de educadores de outras formações, isso é muito gratificante. Fico feliz e com a sensação de estar cumprindo com meu dever de mediador de leitura, acredito estar desempenhando papel importante junto a IGKteca, que é meu ambiente de trabalho. Espero que muitas outras*

iniciativas como a IGKteca surjam por todo Brasil. Precisamos de crianças leitoras, para que se tornem cidadãos críticos conhecedores de seus direitos e deveres diante da sociedade que reconhece o poder da informação.

Acredita-se por meio das entrevistas, que foi possível obter informações relevantes para responder aos objetivos da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, parte das exigências do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, que tem como um de seus requisitos parciais para a formação de seus alunos, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, teve como objetivo geral verificar o funcionamento da biblioteca e multimídia itinerante IGKteca, do Programa Campeões da Vida, Instituto Guga Kuerten, considerando os locais de atendimento, acervo, profissionais, serviços e atividades que são realizadas.

Acredita-se que os objetivos foram atingidos por meio das entrevistas, sendo possível colher informações que responderam às propostas iniciais do trabalho. Existe, portanto, a consciência das limitações da análise efetuada pelo autor da pesquisa, que poderia ser realizada de forma mais profunda. De qualquer forma, dentro das condições de tempo e recursos oferecidos, os resultados aqui apresentados foram os possíveis a serem alcançados.

Percebeu-se por meio das entrevistas que o Instituto Guga Kuerten reconhece a importância da IGKteca, de acordo com a visão dos entrevistados, e que fazem o possível para oferecer serviços de qualidade, levando aos educandos dos núcleos do Programa Pedagógico Esportivo Campeões da Vida, o prazer da leitura, intencionando atingir aos objetivos da Instituição que é formar cidadãos usando o esporte como ferramenta educativa.

A IGKteca conta com um acervo adequado ao público que atende, são diversas classes literárias, além de dicionários, enciclopédias, entre outros. Disponibiliza também jogos e brinquedos educativos. Para promover a inclusão digital, disponibiliza *notebooks* aos educandos. Também conta com um ambiente diferenciado, dentro encontra-se o acervo e outros materiais para as atividades. Fora da IGKteca há o toldo, colchonetes, almofadas, tudo para tornar o ambiente agradável à leitura. Acredita-se que para atrair a atenção das crianças e adolescentes para o mundo da leitura é preciso promover novas práticas de incentivo à leitura, é preciso criar estratégias de leitura. Além de espaço adequado e acervo rico, é necessário criar atividades que

estejam de acordo com a faixa etária do público atendido e assim procurar cada vez mais desenvolver atividades que visem promover o hábito de leitura nas crianças e adolescentes. São diversas as atividades planejadas de acordo com temas pré-definidos e que tem embasamento nos pilares da UNESCO, sendo que todas as atividades realizadas têm propósitos e objetivos claros. São as atividades como contação de histórias, teatros, rodas de leitura, varal literário, atividades envolvendo o esporte, promovendo a interdisciplinaridade e maior dinamização da leitura. Um projeto que deu certo na IGKteca foi o “IGKlivros em movimento” criado com os mesmos objetivos da IGKteca, levar o prazer em ler, e além de promover o incentivo à leitura aos educandos, envolve também os familiares dos mesmos.

Foi possível concluir que é preciso dinamizar o acesso e incentivo à leitura, assim como diz Ranganathan (2009) em uma de suas leis: “a biblioteca é um ambiente em crescimento”, é um ambiente vivo. E acredita-se nisso, é preciso dinamizar, é preciso ser diferente, é necessário mostrar que a leitura é importante e mostrar alternativas de leitura, ainda mais se tratando de crianças e adolescentes. É exatamente esse o trabalho realizado pela IGKteca, desenvolve um trabalho diferenciado, atrativo e inusitado para o seu público alvo.

A participação dos pais na iniciação à leitura é de extrema importância, mas é importante que a escola junto com os agentes de leitura, sejam professores ou bibliotecários promovam essa extensão de casa e que apresentem a biblioteca não como um espaço de guarda de livros, mas sim como um ambiente de leitura, um espaço de cultura. E cabe ao bibliotecário promover a biblioteca, trazer visibilidade e reconhecimento para este órgão transformador, já que o Estado não o faz como deveria.

Também é necessário destacar a atuação do bibliotecário envolvido na biblioteca itinerante do IGK. Este profissional é fundamental para dar direcionamento às atividades. O bibliotecário é um agente de mudança social, contribui para a melhoria de vida dos educandos do Instituto Guga Kuerten. É importante enfatizar que o bibliotecário atua em conjunto com outros profissionais, as atividades do bibliotecário em si já são interdisciplinares e a participação de outros profissionais promove ainda

mais essa interdisciplinaridade, facilitando o aprendizado e promovendo atividades para desenvolver o gosto pela leitura e inclusão digital.

Ficou evidente a importância das bibliotecas itinerantes que vão até às comunidades carentes de informação e cultura e que podem contar com seus serviços. As bibliotecas itinerantes desempenham papel importante quando se trata de incentivo à leitura e acesso à informação, conseguem atingir públicos que por vezes as outras modalidades de bibliotecas não atendem.

Por meio da pesquisa ficou evidente que a Biblioteca e Multimídia Itinerante IGKteca desempenha papel importante sócio culturalmente no ambiente em que atua e conseqüentemente na sociedade como um todo devido às práticas culturais e de leitura, promovidas pelo bibliotecário, estagiários de sistemas de informação e outros profissionais. Os próprios pais dos educandos, conforme especificado nas entrevistas, reconhecem a mudança ocasionada pelo Programa Campeões da Vida e pela IGKteca, isso é validado por meio de avaliações anuais, realizadas pelo IGK.

Sugere-se como continuidade da pesquisa, fazer um estudo com o objetivo de identificar ou medir o impacto causado pela IGKteca nos beneficiados, seria interessante fazer um acompanhamento anual.

Como a biblioteca tem um espaço limitado, considera-se importante fazer um estudo para o estabelecimento de políticas de desenvolvimento de coleções, com o objetivo de otimizar o espaço, e de disponibilizar, cada vez mais, um acervo de acordo com a faixa etária do público alvo da IGKteca.

Constatou-se durante a pesquisa que a IGKteca desenvolve, junto aos núcleos do IGK, atividades muito interessantes, oficinas com atividades lúdicas e envolvendo o esporte, leitura e cultura, esse é o enfoque da IGKteca e que vem desempenhando de forma plena desde 2006, quando era a IGKombi, ganhou mais efetividade quando o IGK contratou um bibliotecário.

A idealização da IGKteca foi muito importante para os educandos do Programa Campeões da Vida, do IGK. Infelizmente muitos desses educandos não têm acesso a leitura nas escolas que estudam, por falta de incentivo, por falta de biblioteca, devido ao acervo defasado, e por outras razões. Por isso, a IGKteca atua como biblioteca escolar, comunitária, é uma biblioteca que se descola para os núcleos e disponibiliza acesso a

leitura, semanalmente atende aos 6 núcleos de Florianópolis e Grande Florianópolis, e uma vez por ano atende ao núcleo de Campos Novos, aproveita e circula pelas escolas da região.

É visível a importância da IGKteca na comunidade em que atua, além de contar com um acervo rico e adequado para o público alvo, conta ainda com um bibliotecário de formação, o qual junto à outros profissionais e estagiários de outras áreas, idealiza e disponibiliza, atividades que estimulam as crianças ao mundo da leitura.

O IGK está de parabéns pela iniciativa, entende-se que o pesquisador, mesmo não participando do Programa na época da IGKteca, constata que realmente a IGKteca está desempenhando um papel importante na sociedade, percebe-se que a biblioteca está atuando efetivamente, que está dando certo.

O pesquisador gostaria de ter utilizado os serviços da IGKteca, ainda quando era educando do IGK. Em 2006, quando deixou de participar do núcleo Astel, ainda não existia a IGKteca. Também entende que esse tipo de iniciativa pode ser ampliado por outras instituições. É importante destacar que na região existem outras iniciativas parecidas com a IGKteca, como exemplo a BiblioSesc, a Barca da leitura. A IGKteca, além de itinerante, é também comunitária, pois atende crianças carentes de regiões em vulnerabilidade social, econômica.

Concluindo, pode-se afirmar que este trabalho foi bastante enriquecedor, permitiu ao pesquisador adquirir novos conhecimentos, devido a necessidade de pesquisa nas áreas focadas para atender aos objetivos do trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O Bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 562-578, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/780/pdf_66>. Acesso em: 16 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/2003/lei10753.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 1 sem., p. 47-58. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fatima Barrozo. **Metodologia da Pesquisa: conceitos e técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 216 p.

CUNHA, Miriam Vieira da. **O papel social do Bibliotecário**. Palestra proferida na Mesa de Debates As dimensões sociais do nome profissional Bibliotecário. Florianópolis, outubro de 2002. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001332&dd1=c0cca>>. Acesso em: 25 maio 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2010. 296 p.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/461>>. Acesso em: 18 nov. 2013

GERÔNIMO, Larissa Libert. A importância do Trabalho em Rede na Garantia dos Direitos Sociais: Uma Experiência no Instituto Guga Kuerten e no bairro Itacorubi (Florianópolis/SC). 2013. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em

Serviço Social). Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104318/TCC%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL%20LARISSA%20LIBERT.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 7 ago. 2014

GIOVINAZZO, Renata A. **Focus Group em Pesquisa Qualitativa**. Artigo, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado FECAP, 2001. p.1. Disponível em:
<http://www.fecap.br/adm_online/art24/renata2.htm>. Acesso em: 31 out. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995. 207 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Glesy Regina Bories. Biblioteca Escolar e a Leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, 2003/2004. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/404/508>>. Acesso em: 20 de maio 2014.

IGKBLOG. Disponível em: <<http://igkblog.wordpress.com/>>. Acesso em: 6 ago. 2014

INSTITUTO GUGA KUERTEN. Disponível em: <<http://www.igk.org.br/>>. Acesso em: 7 ago. 2014.

_____. Programa Campeões da Vida: IGKteca, biblioteca e multimídia itinerante. [Documentação Interna], 2012. 6 fls

MACHADO, Elisa Campos. Identidade Cultural de Heliópolis: biblioteca comunitária. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 113-125, jul./dez. 2005.
Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/34/1515>>. Acesso em: 8 nov. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 277p.

PACHECO, Raquel. Alternativas de Incentivo à leitura: Relato de Experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.2, p. 345-352, ago./dez., 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/437/562>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

PERUCCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas Escolas Públicas Municipais De Criciúma - Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999. Disponível em:<<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/341/404>>. Acesso em: 9 nov. 2013.

PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA: Concepções e diretrizes. 2009. Disponível em:<<http://www.bn.br/proler/images/PDF/cursos3.pdf>>. Acesso em 29 jun. 2014

PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA. 2006. Disponível em:<http://www2.cultura.gov.br/upload/PNLL_1185372866.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2014

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

SILVA, Danielle Harlene da; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Biblioteca Itinerante “Livro em Roda”: a leitura como um exercício da cidadania rumo à sociedade aprendente. **Biblionline**. v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/581/419>>. Acesso em: 24 Nov. 2012.

SILVA, Marta Benjamim da; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; NOGUEIRA, Carine Rodrigues. Políticas Públicas para a leitura no Brasil: implicações sobre a Leitura Infantil. **PontodeAcesso**, Salvador, v.6, n.3, p. 20-46, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6437/4789>>. Acesso em: 8 nov. 2013.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PEREIRA, Fábio de Oliveira. Biblioteca itinerante: quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão. **DataGramazero**. v.13, n.4,ago/12. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago12/Art_06.htm>. Acesso em: 13 nov. 2013.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Fome de ler: a leitura em movimento como processo de inclusão social. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3 esp., p. 45-74, set./dez. 2003.

Disponível em:

<<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1460/1434>>.

Acesso em: 3 nov. 2013.

APÊNDICE A – Roteiro da entrevista com um dos idealizadores da IGKteca.

1. Qual o objetivo do Instituto Guga Kuerten ao criar a Biblioteca?
2. Quando foi criada?
3. Quais as regiões atendidas pela Biblioteca?
4. Qual a metodologia adotada para escolha da região a ser atendida?
5. Como foi feita a escolha do material para compor o acervo?
6. Qual era a meta do programa? A meta foi atingida?
7. Como é feito o atendimento ao núcleo de Campos Novos?
8. Quais são os pontos fracos e fortes das atividades oferecidas?
9. Qual a sua avaliação quanto à atuação da biblioteca na comunidade?
10. É realizada alguma pesquisa para verificar o impacto das atividades nas comunidades atendidas? Se sim, quais pesquisas e resultados?

APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com o bibliotecário da IGKteca.

1. Qual a sua formação profissional?
2. Atua na IGKteca há quanto tempo? Já teve alguma experiência em bibliotecas?
3. Tem a colaboração de outros profissionais na elaboração das atividades. Quais?
4. Tem o envolvimento de outras pessoas da comunidade no atendimento da biblioteca?
5. Como você planeja as atividades?
6. Como você estimula o uso da biblioteca pela comunidade?
7. Qual o público que é atendido?
8. Quais os serviços oferecidos?
9. Quais as práticas de leitura promovidas pela biblioteca?
10. Quais os cuidados que você tem com a biblioteca?
11. Onde é feito o atendimento da biblioteca?
12. Qual o horário de funcionamento da biblioteca? Quais os dias de atendimento?
13. A biblioteca conta com sistema informatizado para processamento técnico, controle e empréstimo do acervo, estatística de uso?

APÊNDICE C – Termo de Autorização Institucional

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Florianópolis, 03 de MARÇO de 2014.

Eu, José Roni dos Santos, responsável principal pelo projeto de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa no Instituto Guga Kuerten, para o trabalho de pesquisa sob o título Biblioteca e Multimídia Itinerante IGKteca: promovendo incentivo à leitura aos educandos do programa Campeões da Vida do Instituto Guga Kuerten, orientado pela Professora Araci Isaltina de Andrade Hillesheim.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo verificar o funcionamento das atividades e ações realizadas pela Biblioteca Itinerante IGKteca nos núcleos pedagógico esportivos do Programa Campeões da Vida do Instituto Guga Kuerten na região de Florianópolis. Serão realizadas entrevistas com as pessoas envolvidas à IGKteca, especificamente um dos idealizadores e o bibliotecário da IGKteca. Esta atividade não apresenta riscos aos sujeitos participantes. Para eliminar ou minimizar quaisquer riscos e desconfortos, os nomes dos entrevistados não serão divulgados nesta pesquisa. A pesquisa será realizada a partir do mês de março ao junho de 2014.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do pesquisador (ronii_jr@hotmail.com ou telefone (48) 9819-6659).

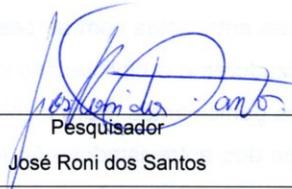
A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. O pesquisador apto a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo

de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu MARCELO BITTENCOURT NEIVA DE LIMA responsável pelo Instituto Guga Kuerten declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

 Pesquisador José Roni dos Santos	 Responsável pela Instituição Marcelo Bittencourt Neiva de Lima
 Orientadora Araci Isaltina de Andrade Hillesheim	INSTITUTO GUGA KUERTEN Marcelo Bittencourt Neiva de Lima CREF 2771G/SC Coordenador Esportivo

Documento em duas vias:

1ª via instituição

2ª via pesquisadores

APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____ (nome),

_____ (profissão), _____ (idade), _____
(RG), declaro por meio deste termo, que concordo em participar da pesquisa referente à Biblioteca e Multimídia Itinerante IGKteca: promovendo incentivo à leitura aos educandos do Programa Campeões da Vida do Instituto Guga Kuerten.

O objetivo da pesquisa consiste em verificar o funcionamento da biblioteca e multimídia itinerante IGKteca, do Programa Campeões da Vida, Instituto Guga Kuerten, considerando os locais de atendimento, acervo, profissionais, serviços e atividades que são realizados. Essa pesquisa também tem o intuito de subsidiar o Trabalho de Conclusão de Curso do presente pesquisador, que se formará pela Universidade Federal de Santa Catarina, no curso de Biblioteconomia, em Julho de 2014.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, e com a finalidade exclusiva de colaborar com o objetivo da pesquisa. Fui informado sobre a finalidade da pesquisa e seus objetivos.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Os resultados dessa pesquisa serão tabulados no Trabalho de Conclusão de Curso citado acima, que terá sua apresentação oficial no dia 28 de Julho de 2014, na Universidade Federal de Santa Catarina.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Florianópolis, _____ de _____ de 2014.